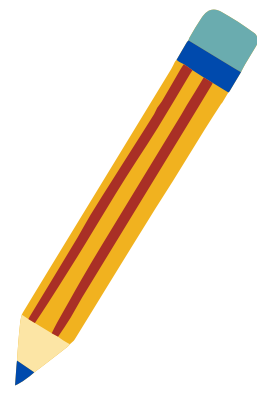




Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria da Educação
Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Aventuras Literárias



9º ano

Língua
Portuguesa



Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Estado da Educação
Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo

Andrea Guzzo Pereira
Secretária de Estado da Educação

Subsecretaria de Educação Básica e Profissional

Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental - Geief

Rafaela Teixeira Possato de Barros
Gerente

Débora Aparecida Furieri Matos
Subgerente

Júlio César Campos
Responsável

Débora Aparecida Furieri Matos
Rafaela Teixeira Possato de Barros
Organizadores

Adriana Lisboa Chaves Rezende
Antonio da Silva Pereira Neto
Eulessia Costa Silva
Guilherme Escarpini Helmer
Ivana Lima Brito
Júlio César Campos
Luara Zucolotto Afonso
Monalisa Di Paula Silva de Albuquerque
Roque Alves da Silva Júnior
Simone Maria Oliveira Gonçalves
Tatiana Gomes dos Santos Peterle

Equipe Técnica da Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Adalzira Ribeiro da Hora
Sandra Mara Moura Machado

Equipe de Apoio da Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

As sequências didáticas estão organizadas em seções que orientam o trabalho com as obras literárias disponibilizadas para cada trimestre e ano.



Abrindo caminhos para a reflexão

Essa etapa inicial tem como objetivo ativar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes e instigá-los(as) a refletir sobre questões centrais que permeiam o tema abordado. São propostas atividades que geram curiosidade e preparam o terreno para a leitura e análise crítica do material.



Que livro é esse?

Momento dedicado à exploração da capa, do título, da ficha catalográfica e de outros elementos paratextuais. Essa análise permite que os alunos antecipem hipóteses sobre o conteúdo e compreendam o contexto da obra, estabelecendo uma relação inicial com o texto.



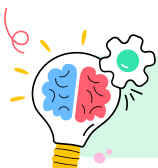
Vamos conversar

Com base nos textos selecionados, os(as) estudantes participam de discussões orientadas sobre os temas centrais. Nessa etapa, são exploradas as ideias principais e secundárias, relações lógico-discursivas e a interpretação crítica, promovendo um olhar mais aprofundado sobre o conteúdo.



Intertextualidade

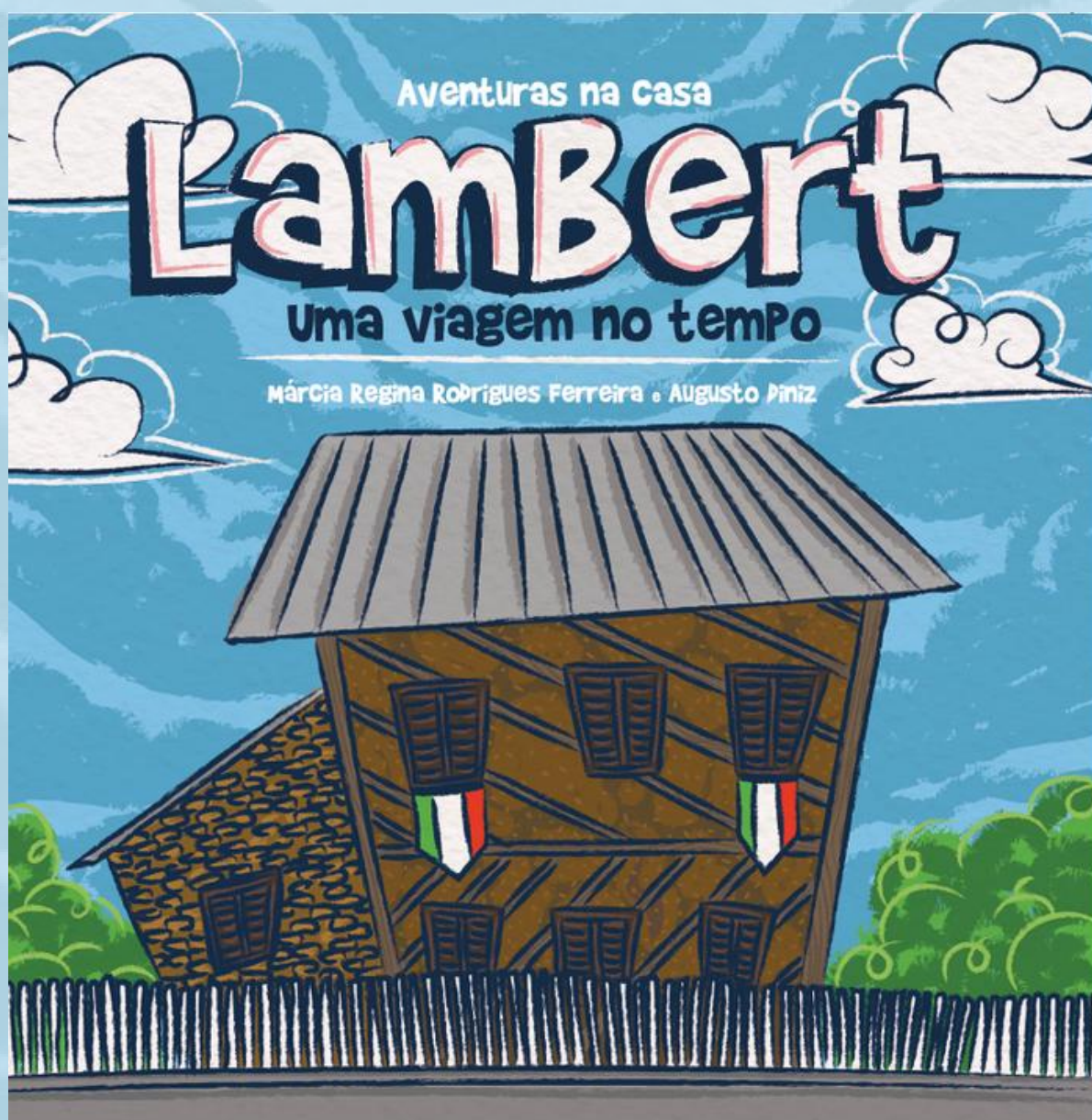
Aqui, os(as) estudantes entram em contato com obras e gêneros textuais que dialogam com o texto principal. Essa etapa fomenta a ampliação do repertório cultural e permite que os estudantes compreendam as conexões entre diferentes linguagens e contextos.



Vamos continuar aprendendo

Nessa etapa da sequência, os(as) estudantes mobilizam e ampliam seus conhecimentos, revisitando suas aprendizagens. É o momento de produzir textos que refletem a compreensão do tema, desenvolvendo habilidades de planejamento, escrita e revisão.

2º Trimestre





Abrindo caminhos para a reflexão

Antes de conhecer a história que vamos ler, é importante refletir sobre a forma como lidamos com o passado no mundo atual. De modo geral, nós sabemos respeitar o passado? Em muitas situações, construções antigas, objetos históricos e tradições culturais são vistos como sem utilidade prática, quando na verdade são elementos fundamentais para a identidade e a memória de um povo.

Atividade 1 – Conflito de ideias

1. Leia as duas posições sobre o destino de construções antigas em áreas urbanas:

Posição 1:

Manter prédios antigos em áreas centrais impede o crescimento das cidades e dificulta a modernização dos espaços urbanos.

Posição 2:

Preservar construções históricas é essencial para manter viva a memória e a identidade cultural de uma sociedade.

Com base nessas duas perspectivas, assinale a alternativa correta:

- (A) A primeira posição apresenta um ponto de vista técnico, enquanto a segunda enfatiza aspectos culturais e simbólicos.
- (B) As duas posições revelam interesses diferentes e entram em conflito ao tratar da relação entre progresso e preservação.
- (C) A segunda posição está incorreta, pois construções antigas não exercem função social relevante na atualidade.
- (D) A primeira posição é a única válida, já que o desenvolvimento urbano exige eliminar elementos do passado.

Atividade 2 – O valor das coisas muda?

2. Ao longo do tempo, objetos e construções podem perder sua função original, mas nem sempre perdem seu valor.

Com base nessa ideia, assinale a alternativa correta:

- (A) Um bem histórico só deve ser preservado quando ainda possui utilidade prática no cotidiano da população.
- (B) O valor de um patrimônio está ligado apenas ao seu estado de conservação física e aparência visual.
- (C) Um elemento antigo pode adquirir novos significados ao representar a memória e a identidade de um grupo social.
- (D) Construções antigas deixam de ter importância quando surgem tecnologias mais modernas e eficientes.



Atividade 3 – Memória e identidade

3. A preservação de patrimônios históricos está diretamente ligada à identidade cultural de uma sociedade.

Qual alternativa apresenta corretamente essa relação?

- (A) A identidade cultural depende apenas dos hábitos atuais da população, sem relação com o passado.
- (B) A preservação histórica impede o desenvolvimento social ao manter estruturas ultrapassadas.
- (C) A memória coletiva contribui para que as pessoas compreendam sua origem e seu pertencimento.
- (D) O patrimônio histórico tem função exclusivamente turística, sem impacto na formação social.

Atividade 4 – Situação-problema

4. Imagine que, em sua cidade, todos os prédios históricos fossem substituídos por construções modernas em poucos anos.

Descreva duas consequências dessa mudança:

- uma cultural
- uma social



Atividade 5 – Linguagem e posicionamento

5. Leia as duas afirmações:

I. “Prédios antigos ocupam espaços que poderiam ser melhor aproveitados.”

II. “Construções históricas guardam a história e a memória de um povo.”

Sobre essas afirmações, é correto dizer que:

- (A) ambas apresentam fatos comprováveis, sem qualquer posicionamento.
- (B) a primeira é opinativa e a segunda apresenta um dado técnico verificável.
- (C) ambas expressam pontos de vista diferentes sobre o mesmo tema.
- (D) a segunda é neutra, enquanto a primeira apresenta linguagem figurada.



Atividade 6 – Reflexão crítica

1. Em sua opinião, por que algumas pessoas valorizam o patrimônio histórico enquanto outras o consideram dispensável?

2. No lugar em que você vive, há patrimônios históricos? Se sim, quais? Qual a importância deles?



Que livro é esse?

Antes de iniciar a leitura de uma obra, é possível antecipar sentidos a partir de elementos como título, capa e informações iniciais. Esses elementos não são neutros: eles orientam o leitor, sugerem temas e indicam possíveis caminhos de interpretação.

Nesta seção, você irá analisar esses elementos para construir hipóteses sobre a narrativa que será lida.

Atividade 1 – O livro em análise

1. Antes de começar a leitura de um livro, muitas pessoas costumam observar alguns detalhes para decidir se a obra desperta seu interesse pela leitura. Elementos como a capa, o título, a sinopse e até o tamanho do livro podem influenciar essa escolha. Pensando nisso, responda: O que você costuma considerar importante observar em um livro antes de lê-lo?



Atividade 2 – O espaço como elemento narrativo

2. (D030_P) No título, o espaço “Casa Lambert” é destacado como parte central da narrativa.

Com base nisso, é correto afirmar que:

- (A) o espaço funciona apenas como cenário físico, sem influência no desenvolvimento da história.
- (B) o ambiente citado não interfere no enredo, sendo apenas um detalhe secundário.
- (C) a referência ao espaço serve apenas para indicar o endereço onde a história se passa.
- (D) o local indicado tende a assumir papel relevante, podendo influenciar acontecimentos e personagens.

Atividade 3 – Leitura da capa

3. (D057_P) Observe a capa do livro.

Considerando os elementos visuais (personagem, construção, cores e composição), assinale a alternativa que apresenta uma interpretação coerente:

- (A) a imagem sugere uma narrativa técnica, centrada na construção arquitetônica da casa.
- (B) os elementos indicam uma história voltada exclusivamente para dados históricos e informativos.
- (C) a composição visual sugere relação entre personagem e espaço, indicando possíveis descobertas ao longo da narrativa.
- (D) a capa apresenta apenas função estética e decorativa, sem relação com o conteúdo da obra.



Atividade 4 – Intenção da obra

4. (D023_P) Ao considerar o título, a capa e o contexto da narrativa literária, é possível inferir que o livro provavelmente:
- (A) constrói uma narrativa que pode articular passado e presente por meio da experiência dos personagens.
 - (B) apresenta exclusivamente informações históricas organizadas de forma técnica e objetiva.
 - (C) tem como objetivo principal ensinar regras gramaticais por meio de exemplos práticos.
 - (D) se limita a descrever ambientes físicos sem desenvolver conflitos narrativos.

Lembre-se: *inferir* significa chegar a uma conclusão a partir de uma observação dos fatos.

Atividade 5 – Hipótese interpretativa

5. Com base nas análises realizadas, elabore uma hipótese sobre a narrativa do livro. Em seu texto, considere:


- o possível papel do espaço
- o tipo de experiência vivida pelo personagem
- a relação com o tempo (passado/presente)



POR QUE QUEM LÊ MUITO COSTUMA ESCREVER BEM?

Você já ouviu dizer que quem lê muito também escreve bem? Isso acontece porque, ao ler diferentes textos, aprendemos novas palavras, observamos como as frases são organizadas e descobrimos diferentes maneiras de expressar ideias e sentimentos. A leitura amplia nossa imaginação, melhora a compreensão sobre o mundo e ajuda na produção de textos mais criativos e interessantes. Quanto mais contato temos com livros, histórias e textos diversos, mais desenvolvemos nossa capacidade de comunicação e nossa competência para escrever.





*Agora que você já
conheceu algumas
informações sobre o livro,
é hora de mergulhar na
leitura! Explore a história
com atenção, pois, na
próxima seção, vamos
conversar sobre os temas e
os momentos mais
marcantes da obra.*

Boa leitura!



Vamos conversar

Agora que você iniciou a leitura de *Aventuras na Casa Lambert*, é hora de observar como a narrativa constrói sentidos. Mais do que acompanhar a história, o leitor precisa perceber **como o texto produz significados**, constrói imagens e provoca reflexões.

Atividade 1 – Relação entre passado e presente

1. (D023_P) Ao longo da narrativa, há um contraste entre o modo de vida do passado e o do presente.

Esse contraste contribui para:

- (A) demonstrar que o passado deve ser completamente rejeitado pelas gerações atuais.
- (B) valorizar experiências antigas ao colocá-las em diálogo com a realidade contemporânea.
- (C) indicar que não existem diferenças relevantes entre os dois períodos históricos.
- (D) reforçar que apenas o presente possui importância para a construção da identidade social.

Atividade 2 – Efeito de sentido (linguagem figurada)

2. (D043_P) Em diversos momentos, a casa é apresentada como se tivesse características humanas, sendo tratada como guardiã de histórias.

Esse recurso expressivo produz o efeito de:

- (A) transformar a casa em um personagem simbólico, associado à memória e à história.
- (B) indicar que a narrativa pertence ao gênero científico, com linguagem técnica.
- (C) demonstrar que a casa possui vida real e autonomia física dentro da história.
- (D) ampliar a importância do espaço, tornando-o protagonista da história.

Atividade 3 – Inferência de sentido

3. (D023_P) Ao vivenciar a experiência na Casa Lambert, o personagem passa por mudanças na forma de perceber o passado.

Essa transformação indica que:

- (A) o contato com experiências históricas pode provocar revisão de valores e reinterpretação do presente.
- (B) o passado funciona apenas como cenário narrativo, sem interferir na construção do pensamento do personagem.
- (C) a experiência vivida reforça ideias já existentes, sem produzir mudanças significativas na percepção do personagem.
- (D) o contato com o passado gera apenas curiosidade momentânea, sem impacto duradouro na compreensão da realidade.

Atividade 4 – Fato x opinião

4. (D038_P) Leia as afirmações abaixo sobre a obra:

- I. A Casa Lambert representa um elemento importante da história local.
- II. A preservação de patrimônios históricos é fundamental para a sociedade.
- III. O personagem vivencia experiências relacionadas ao passado.

Assinale a alternativa correta:

- (A) apenas I é opinião, enquanto II e III são fatos.
- (B) apenas II é opinião, enquanto I e III são fatos.
- (C) apenas III é opinião, enquanto I e II são fatos.
- (D) todas as afirmações são opiniões, pois dependem da interpretação do leitor.



Atividade 5 – Análise de trecho

5. (D053_P) Releia o trecho a seguir (p. 1):

“Já era bem tarde e Lucca não conseguia dormir. Estava agitado, não parava de pensar no passeio que faria com a turma da escola no outro dia. Tentava não se mexer muito na cama, para não ouvir sua mãe...”

A linguagem utilizada no trecho contribui para:

- (A) construir uma atmosfera de expectativa e inquietação, aproximando o leitor do estado emocional do personagem.
- (B) apresentar os acontecimentos de forma neutra, priorizando a objetividade e a ausência de envolvimento emocional.
- (C) enfatizar a ação externa do personagem, com foco nos acontecimentos e não em sua dimensão psicológica.
- (D) organizar a narrativa por meio de explicações detalhadas, privilegiando informações completas sobre o contexto.

Atividade 6 – Construção de sentido

6. A narrativa sugere que o contato com o passado pode provocar mudanças no modo como enxergamos o presente.

Explique, com base na leitura, como essa ideia é construída ao longo do texto.



Intertextualidade

Nesta seção, você analisará como diferentes gêneros — crônica e texto publicitário — abordam a relação entre memória, tempo e patrimônio. Mais do que compreender os textos, o desafio será perceber **como cada linguagem constrói sentidos e influencia o leitor**.

Memória em disputa: lembrar, preservar ou esquecer?

Texto 1 – Crônica

A crônica é um gênero que nasce do olhar atento do escritor sobre os fatos do dia a dia. Leia o texto abaixo, de Carlos Drummond de Andrade, um dos maiores cronistas brasileiros, sobre o momento em que uma casa antiga é demolida.

A CASA CAI

Morou mais de 20 anos nesta casa? Então vai sentir 'uma coisa' quando ela for demolida. Começou a demolição. Passando pela rua, ele viu a casa já sem telhado, e operários, na poeira, removendo caibros.

Aquele telhado que lhe dera tanto trabalho, por causa das goteiras, tapadas aqui, reaparecendo ali. Seu quarto de dormir estava exposto ao céu, no calor da manhã. [...]

Passou nos dias seguintes e viu o progressivo desfazer-se das paredes, que escancarava a casa de frente e de flancos, jogando-a por assim dizer na rua. Os marcos das portas apareciam emoldurando o vazio. O azul e as nuvens circulavam pelos cômodos, numa composição surrealista. [...]

E não sentiu dor vendo esfarinharem-se esses compartimentos de sua história pessoal. Nem sequer a melancolia do desvanecimento das coisas físicas. Elas tinham durado e cumprido a tarefa. Chega o instante em que compreendemos a demolição como um resgate de formas cansadas, uma sentença de liberdade. [...]

Fitou tranquilo o que tinha sido sua casa e era um amontoado de calça e tijolo, a ser removido. Em breve restaria um lote, à espera de outra casa maior, sem sinal dele e dos seus, mas destinada a concentrar outras vivências.

(Carlos Drummond de Andrade. Adaptado de: Correio da Manhã, 17 mar. 1963)



Texto 2 – Campanha publicitária (IPHAN)

Agora, observe uma peça publicitária institucional criada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Diferente da crônica, que busca a reflexão, a publicidade utiliza a **linguagem persuasiva** para convencer o público a adotar um comportamento de proteção.



Texto da campanha:

"Proteja o patrimônio contra a discriminação. O bem é você que faz. O patrimônio cultural existe e se perpetua por causa de pessoas que o constroem e por ele são construídas. Todo cidadão pode contribuir para a longevidade dessa herança. Fazer o bem é não discriminar nem deixar que a discriminação aconteça."

(Fonte: IPHAN, Campanha de Sensibilização, nov. 2025)

Atividade 1 – Comparação de abordagem

1. (D019_P) Embora tratem da relação entre pessoas e patrimônio, os dois textos constroem sentidos distintos sobre o destino dos bens materiais ao longo do tempo.

Explique essa diferença, considerando:

- a forma como a crônica interpreta a demolição; e
- o modo como a campanha posiciona o leitor diante do patrimônio.

Atividade 2 – Tese e construção de sentido (D032_P) (D023_P)

2. No Texto 1, o narrador afirma que a demolição pode ser compreendida como “uma sentença de liberdade”.

a) Que visão de mundo sobre o tempo e a memória está implícita nessa afirmação?

b) No Texto 2, ao afirmar que “o patrimônio cultural existe e se perpetua por causa de pessoas”, que responsabilidade é atribuída ao leitor?

Atividade 3 – Efeito de linguagem

3. (D043_P) No trecho “os marcos das portas apareciam emoldurando o vazio”, a imagem construída sugere que:

- (A) a estrutura da casa permanece funcional, apesar das mudanças ocorridas no espaço.
- (B) o processo de demolição transforma o espaço físico em ausência, preservando apenas vestígios da memória.
- (C) a organização da obra segue critérios técnicos que priorizam a estética da construção original.
- (D) a ação dos operários ocorre de forma planejada, com foco na reutilização dos materiais retirados.

Atividade 4 – Intertextualidade com o livro (D019_P) (D033_P)

4. Em *Aventuras na Casa Lambert*, a casa é tratada como símbolo de memória e identidade.

a) Considerando essa perspectiva, a visão apresentada por Drummond sobre a demolição se aproxima ou se distancia da experiência vivida pelo personagem no livro? Justifique.

b) Entre a crônica e a campanha, qual texto estabelece maior proximidade com a defesa da Casa Lambert como patrimônio histórico? Explique com base na construção de sentido de cada texto.

Atividade 5 – Produção orientada

1. (D016_P) A campanha do IPHAN utiliza linguagem persuasiva para mobilizar o leitor.

Imagine que você precisa criar um slogan para uma campanha de valorização da Casa Lambert.

Seu slogan deve:

- valorizar a ideia de memória e identidade
- utilizar linguagem persuasiva
- dialogar com o leitor de forma direta

Escreva seu slogan:



Vamos continuar aprendendo

Ao longo desta sequência, você analisou como a narrativa, a crônica e a publicidade abordam a memória, o tempo e o patrimônio cultural. Agora é o momento de transformar essa reflexão em ação.

Você irá produzir uma **campanha publicitária** com o objetivo de convencer a comunidade sobre a importância de preservar um patrimônio histórico.

Da memória à ação: criando uma campanha de valorização

Proposta de produção

Imagine que você faz parte de uma equipe responsável por desenvolver uma campanha de valorização da **Casa Lambert**.

Seu desafio é criar uma peça publicitária que:

- desperte o interesse do público;
- valorize a memória e a identidade cultural;
- incentive atitudes de preservação.

Etapa 1 – Planejamento

Antes de produzir, organize suas ideias:

1. Qual é o objetivo da sua campanha?

(Ex: conscientizar, mobilizar, sensibilizar...)

2. Quem é o público?

(Ex: estudantes, moradores da cidade, turistas...)

3. Qual ideia principal você quer defender?

(Ex: preservar é manter viva a história)

Etapa 2 – Produção da campanha

Produza uma peça publicitária contendo:

1. Slogan (obrigatório)

- Frase curta e impactante.
- Linguagem persuasiva.
- Uso de verbo no imperativo.
- Deve provocar reflexão ou ação imediata.



2. Texto de apoio (2 a 4 linhas)

- Desenvolve a ideia do slogan.
- Apresenta argumento claro.
- Dialoga com o leitor.

3. Elemento visual

Crie a imagem que fará parte da sua campanha:

Sua imagem deve:

- Dialogar com o slogan e o texto de apoio.
- Reforçar a ideia de memória e patrimônio.
- Contribuir para convencer o público.

Utilize o espaço abaixo para desenhar sua proposta.



Etapa 3 – Estratégia de persuasão

Explique brevemente:

1. Que estratégia você utilizou para convencer o público?
(Ex.: emoção, valorização cultural, alerta, comparação...)

2. Como sua campanha se relaciona com a história da Casa Lambert?

Referências

(Carlos Drummond de Andrade. Adaptado de: Correio da Manhã, 17 mar. 1963). Disponível em: <<https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/17514/a-casa-cai>>. Acesso em: 6 abr. 2026.

IPHAN, Campanha de Sensibilização, nov. 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/iphan-lanca-campanha-pela-protecao-do-patrimonio-contra-discriminacao>>. Acesso em: 24 abr. 2026.

